

O Sr. Vilson, Sr. Ari e o Sr. João Damasceno disseram ter ficado doentes durante o ano de 2013. O Sr. Vilson e o Sr. João Damasceno tiveram derrame e o Sr. Ari Camargo fez cirurgia do rim. No caso dos três as doenças são decorrentes da idade e do estilo de vida, A situação da saúde afeta diretamente as condições econômicas dos pescadores, dificultando a vida. No entanto todos disseram que tem cuidado da saúde com o dinheiro da indenização. Seu João Damasceno está bastante debilitado para pescar, mas continua ativo na associação e ainda quer usufruir do lugar ( área comum dos pescadores).

*“Em 2013 não pesquei tive doente com pedra no rim e fiz cirurgia fiquei 71 dias internado. O (filho) Fabio trabalha com o banco de área e sustenta a casa. Já terminei minha casinha com o dinheiro do acordo” (Ari Camargo).*

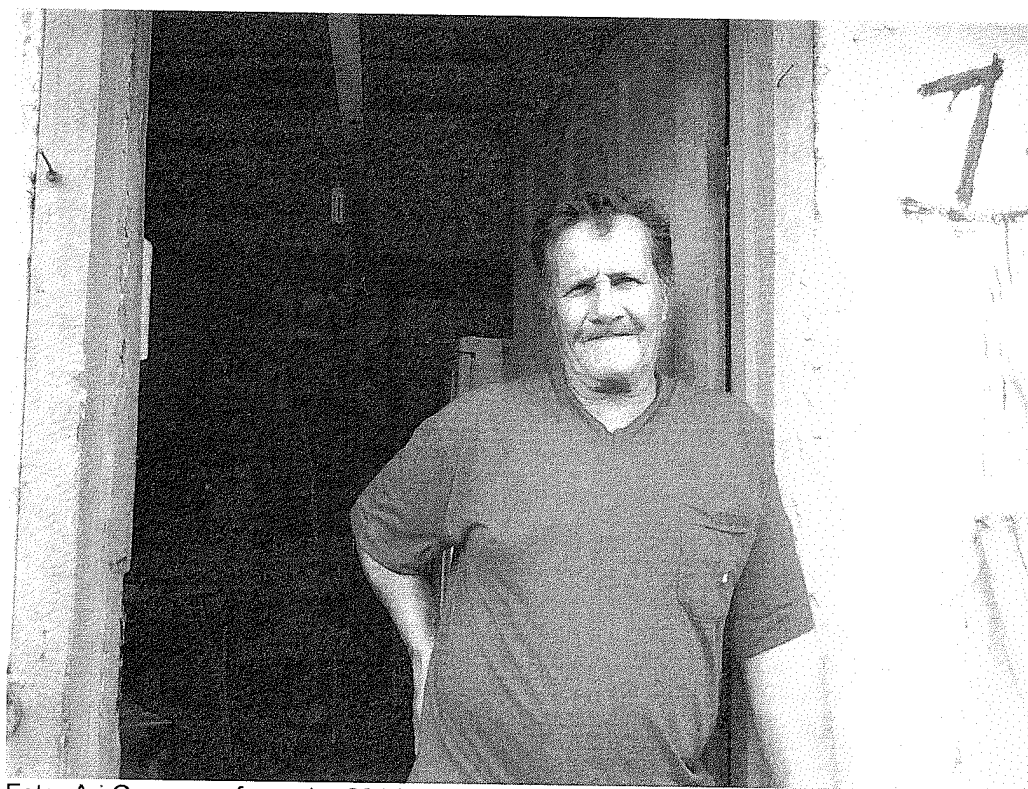


Foto: Ari Camargo, fevereiro 2014.

*“Fiquei doente, tive derrame, depois cai e tive que operar. Não pesquei mais por causa da saúde” (João Damasceno Ferreira).*

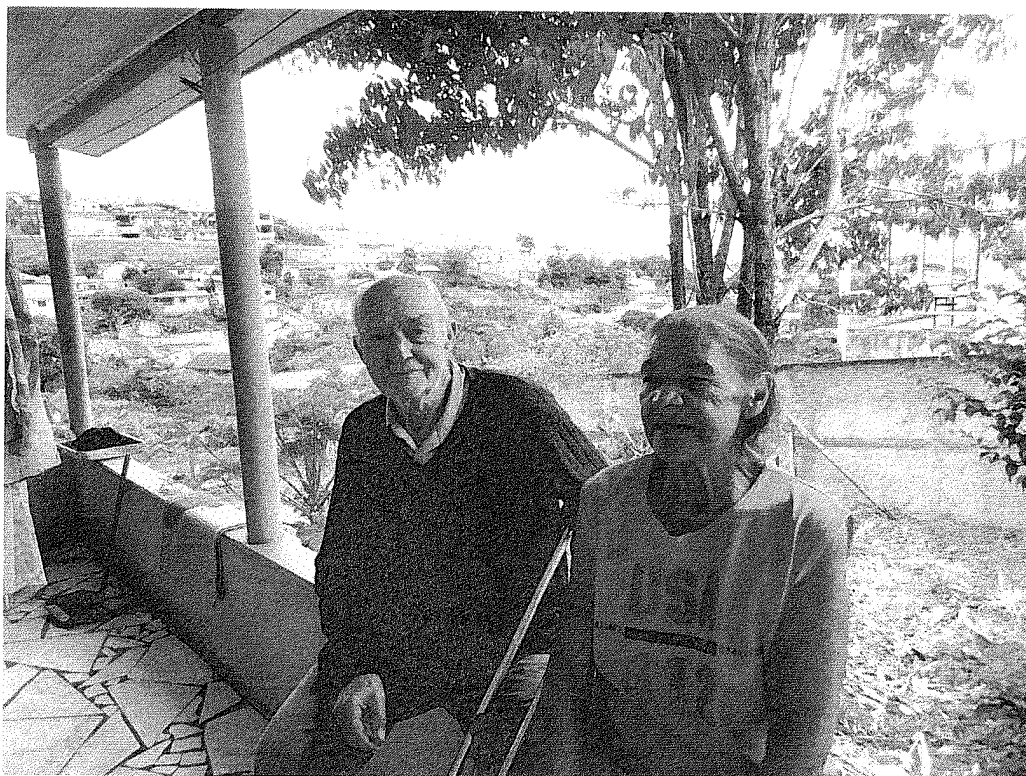


Foto: Sr. João Damasceno Ferreira e a esposa, fevereiro 2014

*“A vida tá difícil depois do derrame do Vilson, só cuido dele e da casa. Estou sem pescar, mas recebi salário, to gastando com a saúde do Vilson” (Rosangela Rocha Campo).*

*“Depois do derrame perdi a saúde e vivo dentro de casa, não posso nem andar, tenho que pedir tudo para outra pessoa. Não aguento pagar as contas da casa” (Vilson Gonçalves).*



Foto: Sr. Vilson Gonçalves e Sra. Solange R. Campos, Fevereiro 2014.

O Sr. Sebastião vive no sítio que comprou com o dinheiro da indenização de outra propriedade que estava localizada na beira do rio. Esta vivendo com a família no sítio e produzindo milho e peixe. Ele informou que é aposentado como produtor rural e por essa razão está sem a carteira de pescador e também não pretende mais pescar para vender. O filho Valdinei também não tem mais interesse em viver da pesca, no momento trabalha como motorista de caminhão. Segundo o seu Sebastião, a vida está difícil mas é por causa da seca e porque ele está doente. Ele não tem interesse em participar da associação dos pescadores ou usar a área destinada aos pescadores.

*“A minha esposa melhorou, quem não anda bem de saúde sou eu. A situação tá difícil, por causa da seca perdi a plantação de milho. O tanque de peixe estouro e perdi quase tudo” (Sebastião Leite Oliveira).*

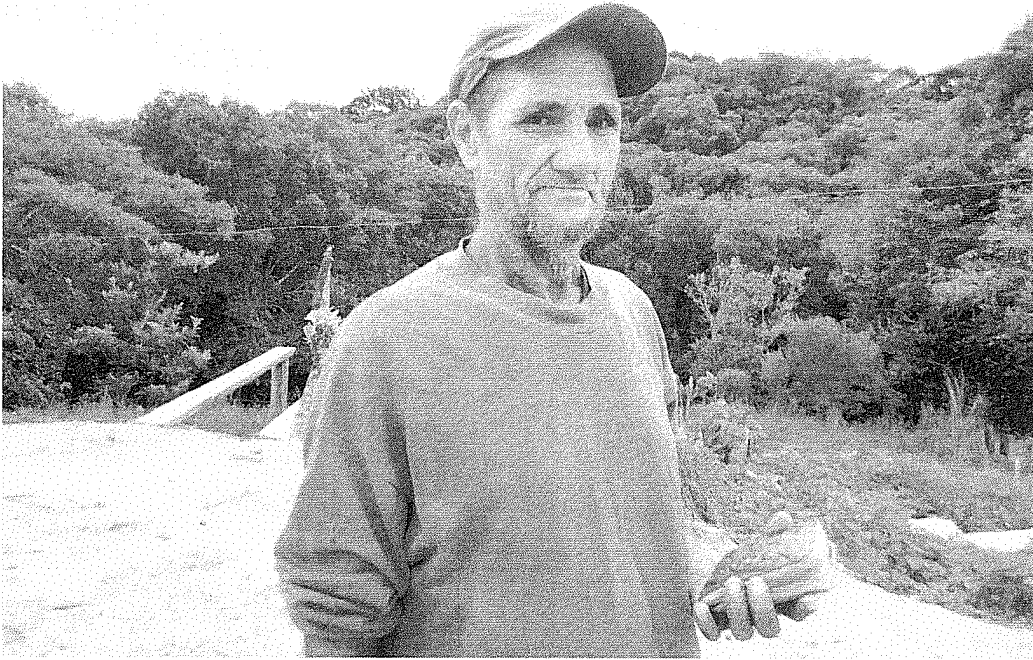


Foto: Sr. Sebastião Leite de Oliveira, fevereiro2014.

Seu Claudino está morando no sítio comprado pelo consórcio. Com ele mora o filho e a família. A propriedade fica localizada a seis km de Imbaú. O sítio de quatro alqueires está sendo cuidado pelo filho do Sr. Claudino e já tem plantação de milho, mandioca e hortaliças. Também tem seis vacas, galinhas e porcos. A mudança na saúde e na vida do Seu Claudino é visível, todos dizem estar muito feliz e melhor.

*"A vida melhorou, até minha saúde melhorou, to até carpindo o quintal. Agora tenho o que fazer e onde andar. Agora tá tudo bom o filho veio pra cá, preferimos o sítio porque podemos viver melhor" (Claudino Antunes Teixeira).*



Foto: Sr. Claudino Antunes Teixeira, fevereiro2014.

Em relação à área comum que foi destinada aos pescadores para que possam chegar logo para pescar, tem sido o motivo de maior preocupação para eles, pois o local está sem uso e por essa razão outras pessoas estão entrando para pescar. Os invasores segundo seu Jairo Oberek deixam carro na rampa ou no local onde eles poderiam chegar com o carro e o barco,



dificultando para que o pescador chegue até o lago. Ao visitarmos o local encontramos carros que segundo o seu Jairo ele não conhecia o proprietário.



Foto: Area Destinada a associação dos pescadores, fevereiro 2014



Foto: Dia da visita carro desconhecido no local, fevereiro 2014

Após a visita aos pescadores ocorreu a reunião com o consórcio para aprovação do projeto da sede da associação dos pescadores.

*“Senhor Marcelo, apreciamos o projeto e analisamos que faltam algumas coisas: 1º energia elétrica; 2º aumento da rampa para barco; 3º a pavimentação da estrada de acesso a sede e da rampa; 4º portão de entrada e 5º cercado da área. Sendo complementadas estas faltas, estamos de acordo, portanto vamos em frente o mais rápido possível para começarmos a construir. Mantenha-nos informado por favor” (Jairo Oberek).*

É nessas falas que encontramos o sentido da vida no rio, mais como um modo de vida do que um meio de se obter renda. Para os pescadores do rio Tibagi objetos desse trabalho, pescar alimenta o corpo e a alma. O saber narrado pelos pescadores advindos da experiência de conviver com o rio. Em tempos e espaços, em suas mais variadas tonalidades de cores das águas, em cenários que se transformam com as cheias e com as secas do rio. A história de vida desses homens e mulheres que com os amores e desamores da vida vivem no rio e vivem do rio mesmo passado dois anos da primeira entrevista, as falas sobre seus fazeres continua forte de memórias e lembranças que só vivendo o rio é que se pode ter. Nesse momento à volta para o rio e o “lago”, como dizem os pescadores, tem sido uma nova forma de reencontrar o dia a dia do que sempre fizeram e muitos pretendem continuar a fazer.

## Análise Final

Diante de nossas constantes necessidades de estabelecer relações com o mundo, frente à dinâmica de nossas relações cotidianas, as Representações Sociais são formas de entender e identificar o mundo no qual estamos inseridos. Sua força social está no fato de representar fundamentos e atitudes, bem como o comportamento e os relacionamentos de um grupo social, dando sentido para as ações dos indivíduos deste grupo. De acordo com Jodelet, as representações sociais são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e recorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social<sup>1</sup>”. Esta definição é reforçada por Celso Pereira de Sá para quem o termo, “(...) designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-las, identificando, um vasto campo de estudos psicossociológico<sup>2</sup>”. O conceito de representação social é dinâmico e explicativo, possuindo dimensões históricas e transformadoras.

*(...) as representações coletivas traduzem a maneira como o grupo se pensa nas suas relações com os objetos que o afetam. Ora, o grupo é constituído de modo diferente do individuo e as coisas que o afetam são de uma outra natureza. Logo, representações que não exprimem nem os mesmos sujeitos, nem os mesmos objetos não poderiam depender das mesmas causas. Para compreender a maneira como a sociedade representa a si própria, ao mundo que a rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não a de particulares.<sup>3</sup>*

Assim, a realização desse trabalho procurou estabelecer a dinâmica ocorrida no período de dois anos desde a primeira entrevista proporcionando uma análise das condições de vida dos pescadores nesse último ano, bem como os de suas representações sobre si mesmo e dos acontecimentos que os afetam.

---

<sup>1</sup> JODELET, D. (Org) *Lê représentation sociales*. Paris: PUF, 1991.

<sup>2</sup> SÁ, C. P. *A Construção de Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. RJ: Ed. UERJ, 1998.

<sup>3</sup> DURKHEIM, E. *As Regras do método sociológico*, SP: Ed. Nacional, 1978, p.79. (Prefacio da 2ª.Ed.)



É possível perceber, portanto, que para o autor há uma distinção fundamental entre o real compreendido na manifestação exterior do fenômeno, como ele se traduz e aparece nas consciências, e a realidade, que só pode ser atingida e compreendida por meio de análise científica dos fatos. Este elemento essencial pode ser compreendido como sendo, um sistema de representações do mundo no qual está inserido. Sendo a identidade constituída em um círculo, que define aqueles que podem entender-se entre si enquanto grupo social. Tais reflexões permitem avançar na análise dos fenômenos relacionados ao universo das representações sociais, sendo retomadas como fonte de estudos de representação social.

Moscovici (1978) aponta ainda para uma direção que busca alternativas aos padrões dominantes do pensamento, no que se refere ao comportamento humano e aos processos sociais. Ele estabelece um modelo capaz de dar conta dos mecanismos psicológicos e sociais, que atuam na produção das representações, bem como de suas operações e funções, enfatizando sua função simbólica e seu poder de construção do real. Procurando ser coerente com suas preocupações, Moscovici distingue o conceito de representação social, que dominava a Psicologia Social da época, como os conceitos de opinião, atitude e imagem. Ele afirma que estes conceitos pressupõem a existência de um estímulo externo dado, ao qual o indivíduo responde. No caso de seus estudos de representação social, parte da premissa de que não existe separação entre o universo interno e externo do sujeito. Como podemos observar nas falas dos pescadores, todo o discurso sobre sua condição pessoal de vida está fundamentado em suas experiências coletivas.

Para Moscovici, a opinião não reproduz atividades representativas passivamente sobre um dado objeto, ele o reconstrói e, ao fazê-lo, se constitui como sujeito, na medida em que, ao apreendê-lo de uma dada maneira, ele próprio se situa no universo social e material. O autor procura, portanto, enfatizar que as representações sociais não são apenas:

*(...) “opiniões sobre” ou “imagens de”, “mas teorias coletivas sobre o real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particular, uma estrutura de implicação baseada em valores e conceitos que determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores e das idéias compartilhadas pelos grupos e regem, subseqüentemente, as condutas desejáveis ou admitidas”<sup>4</sup>.*

As representações sociais para Moscovici são geradas por dois processos que ele denominou de ancoragem e objetivação. A “ancoragem” constitui-se um processo que transforma “algo estranho e perturbador, que nos intriga, comparando-o com o paradigma de uma categoria que nós julgamos ser apropriada”. No momento que um objeto, ou uma idéia, são comparados ao paradigma de uma categoria, eles adquirem características dessa categoria e são reajustados para que se enquadre nela. Tal decisão será construída por um destes caminhos, generalizando ou particularizando, e é dado um sentido que antes não tinha. Identificamos, portanto os seres e as coisas, ajustando-os a uma representação social predominante. Já a “Objetivação” consiste em transformar algo quase concreto, transferir o que está na mente para alguma coisa que existe no mundo físico. Entre a ilusão total e a realidade total, existe uma infinidade de graduações que devem ser levadas em consideração, pois nós as criamos, a materialização de uma abstração é uma das características mais misteriosas do pensamento e da fala. É a arte de transformar uma representação, na realidade da representação, transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra. “Objetivar”, portanto, é descobrir a qualidade icônica de uma idéia, é reproduzir um conceito numa imagem. A imagem do conceito deixa de ser um signo e torna-se réplica da realidade, ela passa a possuir a autoridade de um fenômeno natural para os que a usam. No entanto, que a imagem é totalmente assimilada, o conceito é substituído pelo percebido. Como novamente podemos observar nas falas dos pescadores sobre o rio e o lago.

Com isso, nossas representações dependem de nossa memória, sendo que é a solidez da memória que impede modificações súbitas de um

---

<sup>4</sup> MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. 1978, p.51.

lado, e de outro fornece às representações, certa dose de independência dos acontecimentos atuais. A ancoragem e a objetivação são maneiras de lidarmos com a memória. A ancoragem a mantém em movimento, sempre tirando e colocando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com o modelo, e rotula um nome. A objetivação tira daí conceitos e imagens para juntá-los e produzi-los no mundo exterior, para fazer coisas conhecidas e partir do que já é conhecido. Considerando o risco de pensarmos no processo como reprodução pura e simples, buscando enfatizar as significativas transformações entre o que é ancorado e o que é objetivado, Moscovici busca a construção de um aporte teórico que dê conta não apenas das análises epistemológicas do sujeito puro, ou do objeto puro. Então estabeleceu uma profunda relação entre o sujeito e objeto, construindo um mundo de representações<sup>5</sup>.

*“Como a principal divulgadora do trabalho de Moscovici, Jodelet analisa a evolução do conceito de representação social até o momento atual, destacando sua vitalidade, complexidade e transversalidade no campo das ciências humanas, mostrando que hoje se pode falar de uma “teoria das representações sociais”, uma vez que constitui “um domínio de pesquisa dotado de instrumentos conceituais e metodologia própria”. Ela define representação social como uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais, socialmente marcados. (...) “a marca social dos conteúdos ou processos se refere às condições e aos contextos nos quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam e às funções que elas servem na interação do sujeito com o mundo e com os outros”<sup>6,7</sup>.*

Assim, as representações precisam ser (...) “estudadas articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais e integrando ao da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais afeta as representações<sup>8</sup>”. Portanto, para termos representações, precisamos de sujeitos que representem os objetos, sendo a representação uma construção, e a expressão do sujeito, que é ao mesmo tempo, psicológico,

---

<sup>5</sup> MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. 1978, p.51.

<sup>6</sup> JODELET, D. *Lê Représentation Sociales*. Paris: PUF, 1991, p.361/362.

<sup>7</sup> C.F. ALVEZ-MAZZOTTI, A. in; CANDAU, V. M. (coord.) *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) R.J: DP&A, 2000.

<sup>8</sup> JODELET, D. *Fundamentos de metodologia científica*, SP: Atlas, 2001, p.26.

mas também pertence ao processo social e cultural dos indivíduos. Dessa maneira, as representações sociais são formas de conhecimento que influenciam e definem as identidades pessoais e sociais, circulando nos discursos e recriando imagens que se apresentam nas condutas cotidianas dos indivíduos.

É nessa perspectiva que, ao realizarmos as visitas nos domicílios, foi possível compreender um pouco da forma de ver e viver o mundo que os cerca, sendo que as condições de vida de cada um dos pescadores, estão representadas nas condições da moradia, que melhorou com as reformas realizadas com o dinheiro da indenização. No entanto o aspecto simples mostra apenas que o estilo de vida é simples e que as prioridades não são necessariamente a casa, pois nas falas dos pescadores é percebido que o rio é mais a casa do que o domicílio onde residem com a família.

A atividade da pesca é o meio de sobrevivência e de lazer, sendo que o rio representa todas as possibilidades sociais que os pescadores têm de relacionamentos, é o lugar de encontro com os amigos e convívio com a família e de diversão. Com uma prática de pesca artesanal as histórias contadas por eles de suas vidas na beira do rio tornam-se bastante pitorescas, pois se tratam de histórias de pescadores em sua essência, sendo esta sua memória e sua representação de mundo, seja ele vivido ou criado pela necessidade de manter a memória do lugar e da paisagem vivos, para que a identidade, seja individual ou coletiva, não se perca no tempo. É assim que esses homens e mulheres vivem e constroem suas histórias, é no rio mais do que na casa que eles se sentem em casa.

Pescar é vida para eles, não há dúvida que a relação com o empreendimento que envolve indenização trouxe apreensão as partes envolvidas, mas a relação com o rio lhes confere identidade e sustenta suas memórias e a história de suas vidas, mais até mesmo do que sua sobrevivência econômica, não que esta não seja importante, e como eles enfatizam melhorou bastante com a indenização, e pode melhorar quando puderem usufruir da área próxima ao lago onde terão uma sede e onde deixar o barco e o pescado com segurança.

## Referências Bibliográfica

- BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo:Ed. Perspectiva,1982.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1982.
- DURKHEIM, E. *As Regras do método sociológico*, SP: Ed. Nacional, 1978. (Prefacio da 2ª.Ed.)
- DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*, SP: Ed, Melhoramentos, 1975.
- ENGUITA, M. F. “O discurso da qualidade e a qualidade do discurso”in; (org) GENTILI, P. A. e SILVA, T. T. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- JODELET, D. (Org) *As Representações Sociais*. RJ: Ed da UERJ, 2001.
- JODELET, D. (Org) *Lê représentation sociales*. Paris: PUF, 1991.
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. SP: Atlas, 2001.
- LAURELL, A. C. “*Equity and Health in the World. Political and Economical Determinants of a New Welfare State*” In Latin America. Trabalho apresentado na X Conference of the Internacional Asociation of Health Policy, Perugia, setembro de 1998. Tradução de Gabriel Cohn. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, 1998. nº45.p. 187.
- MAUAD, A.Mª. “História, Iconografia e Memória”, In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.
- Mauad, A.Mª. “os tempos da narrativa: fontes orais e visuais na produção dos sentidos da história - V Seminário “MEMÓRIA, CIÊNCIA e ARTE: razão e sensibilidade na produção do conhecimento” Unicamp, 17, 18 e 19 de outubro de 2007.
- MAUAD, A.Mª. “História, Iconografia e Memória”, In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História

Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.

MICELI, S. "Introdução: a força do sentido" in BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. SP: Perspectiva, 1982.

MOSCOVICI, S. Sobre as Representações Sociais. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 1985. Mimeo.

MOSCOVICI, S. "*The Phenomenon of Social Representations*" in Farr e Moscovici, S. (orgs). Social Représentation. Cambridge: University Press, 1984, pp.3 – 70.

MOSCOVICI, S. Sobre as Representações Sociais. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade federal de Santa Catarina, 1995. Mimeo.

MOREIRA, A. F. in SILVA, T.T. e MOREIRA A.F. (org) Territórios Contestados, o currículo e os Mapas Políticos e Culturais, Petrópolis, Vozes; 1998.

NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Org) Escritos de Educação: PIERRE BOURDIEU. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Joycelaine Aparecida de, 1982 – Ciclos de águas e vida: O caminho do rio nas vozes dos antigos dos vaporzeiros e remeiros do Rio São Francisco/ Joycelaine Aparecida de Oliveira – 2009

SÁ, C. P. A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais. RJ: UERJ, 1998.



ANEXO 1  
QUESTIONÁRIO

### TERCEIRO MONITORAMENTO DOS PESCADORES

Tempo de entrevista: Início \_\_\_\_\_ término \_\_\_\_\_

|               |       |               |                   |
|---------------|-------|---------------|-------------------|
| ENTREVISTADOR | Data: | N. FORMULÁRIO | Local entrevista: |
|---------------|-------|---------------|-------------------|

#### 01 – IDENTIFICAÇÃO DO CHEFE DO DOMICÍLIO (Pescador)

|  |            |   |
|--|------------|---|
| ENDEREÇO:  | Município: | Bairro:   |
| 1.1. Nome:   |            |   |
| 1.2. Sexo: a. Masculino ( ) b. Feminino ( )  |            | 1.3. Idade:   |
| 1.4. Local de nascimento:  |            | 1.5. Local de pesca   |
| 1.6. Tempo de pesca:   |            | 1.6.A Tipo de pesca: ( ) rede ( ) vara ( )<br>Outros<br>especificar _____ |
| 1.7. Escolaridade:<br>a. Fundamental ( ) b. Médio ( ) c. Superior ( ) d. Não frequentou escola ( )                               |            |   |
| 1.8. Quantidade de pessoas que residem no domicílio ( ) a. Masc ( ) b. Fem ( )<br>Dados mais detalhados no quadro socioeconômico |            |   |
| 1.9. Quantidade acima de 15 anos de idade ( )  |            |   |

#### 02 – ATIVIDADES E FONTES DE RENDA

| Q.  | Atividade / Renda                                  | Empresa / local / Fonte | Renda mensal | Observações |
|---|--|-------------------------|--------------|-------------|
|   | a. Funcionário público                             |                         |              |             |
|   | b. Empregado emp. priv                             |                         |              |             |
|   | c. Autônomo  |                         |              |             |
|   | d. Comércio (proprietário)                         |                         |              |             |
|   | e. Aposentado                                      |                         |              |             |
|   | f. Serviços eventuais (bico)                       |                         |              |             |
|   | g. Agricultura                                     |                         |              |             |
|   | h. Pesca   |                         |              |             |
|   | i. Extrativismo                                    |                         |              |             |
|   | j. Doméstica                                       |                         |              |             |
|   | k. Desempregado                                    |                         |              |             |
|   | l. garimpeiro                                      |                         |              |             |
|   | m. Estudante                                       |                         |              |             |
|   | n. Outros ( programas de geração de renda governo) |                         |              |             |
| <b>SOMA DA RENDA</b>  |  |                         |              |             |
| 2.2. Participa de Sindicato, Associações, Cooperativas de pescadores etc? |  |                         |              |             |
| a. Sim ( ) Qual(is)? _____ b. Não ( )                                     |  |                         |              |             |

#### 03 – IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

|   |  |                      |
|---|--|----------------------|
| 3.1. Condição da Casa: a. Própria ( ) b. Alugada ( ) c. Cedida ( )<br>d. Outro ( ) Qual?                        |  |                      |
| Data da aquisição (se própria): ( )   |  | Urbano ( ) Rural ( ) |
| 3.2. Material:<br>a. Madeira ( ) b. Alvenaria ( ) c. Mista ( ) d. Taipa Não Revestida ( ) e. Outro ( )<br>Qual? |  |                      |
| 3.3 Cobertura: a. Telha ( ) b. Telha de Amianto ( ) c. Outro ( ) Qual?  |  |                      |

|   |   |      |
|---|---|------|
| 3.4. Terreno: a. Alto ( ) b. Alagado ( ) c. Ribeirinho ( ) d. Outro ( )<br>Qual?  |   |      |
| 3.4.a. Área: m <sup>2</sup>   |   |      |
| 3.5. Condições do logradouro do domicílio:<br>a. Asfalto ( ) b. Terra ( ) c. Passarela (ponte) ( ) d. outro ( ) Qual?   |   |      |
| 3.6. Número de peças (cômodos):   | 3.7 Banheiro: a. interno ( ) b. externo ( ) c. ( ) Não possui |      |
| 3.8. Equipamentos:<br>a. Automóvel( ) b. Motocicleta( ) c. Bicicleta( ) d. celular( ) e. Geladeira( )<br>f. Fogão( ) g. Televisão( ) h. Ar condicionado( ) i. Aparelho de DVD( )<br>j. Ventilador( ) k. Microondas( )<br>l. Aparelho de som( ) m. Telefone fixo( ) n. Computador( ) o. Antena Parabólica ( )<br>p. Barco ( )<br>p. Outro(s) qual (is)?: |   |      |
| 3.9.a. Energia:<br>a. Sim ( ) b. Não ( )  | 3.9.b. gasto em KW?<br>a. _____                               | OBS: |
| 3.10. Água:<br>a. sanepar ( ) b. Poço (artesiano) ( ) c. Poço rudimentar ( ) d. Direto do rio ( ) e. Outro ( ) Qual?  |   |      |
| 3.11. Destino do lixo:<br>a. Coleta (pref.) ( ) b. Coleta (part.) ( ) c. Queima ( ) d. Enterrado ( ) e. Descarte( )<br>f. outro ( ) Qual?   |   |      |
| 3.12. Saneamento (destino):<br>a. Coleta (esgoto) ( ) b. Fossa Séptica ( ) c. Fossa Rudimentar ( ) d. Descarte ( )<br>e. Outro ( )<br>Qual?   |   |      |

#### 04 – CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

|   |
|---|
| 4.1. Mora próximo a alguma poluição? (Marque no máximo 3)<br>a. Ruído ( ) b. Poeira ( ) c. Fuligem ( ) d. Água Contaminada ( )<br>e. Matadouro ( )<br>f. Dejetos Industriais ( ) g. Lixo Doméstico ( ) h. Lixão ( ) i. Outro ( ) Qual:  |
| 4.2. Quais os principais problemas de saúde do pescador? (Marque no máximo 3)<br>a. Doenças respiratórias ( ) b. Verminoses ( ) c. Malária ( ) d. Tumores (câncer) ( )<br>e. Doenças do coração ( ) f. Doenças Digestivas ( ) g. Lesões / acidentes ( )<br>h. Dengue ( )<br>i. Mal de Chagas ( ) j. Outras ( ) Quais: |
| 4.3. Quais os principais problemas de segurança enfrentados por sua família? (Marque no máximo 3)<br>a. Arrombamento (roubo na casa) ( ) b. Brigas de Gangues ( ) c. Assaltos ( )<br>d. Estupro ( ) e. Acidentes (carro, moto) ( ) f. Animais silvestres (cobra, aranha, etc) ( )<br>g. Outro, qual?                  |
| 4.5. Onde adquire os alimentos do dia a dia? (Marque no máximo 3)<br>a. Compra no mercado local ( ) b. Compra em outra cidade ( ) c. Pesca ( )<br>d. Caça ( ) e. Coleta ( ) f. Agricultura ( ) g. Criação ( ) h. Outro ( )<br>Qual:   |
| 4.6 Qual é o principal meio de locomoção?<br>a. A pé ( ) b. Bicicleta ( ) c. Motocicleta ( ) d. Automóvel ( ) e. Embarcação a motor ( )<br>f. Canoa ( ) g. Ônibus ( ) h. Outro ( ) Qual:  |

4.7. Quais os itens que funcionam próximo à sua residência? (Marque no máximo 3)  
a. Escola ( ) b. Delegacia ( ) c. Igreja ( ) d. Associação ( ) e. Posto de saúde ( )  
f. Outros ( ) quais \_\_\_\_\_

4.8. Quais os principais problemas enfrentados pela família? (Marque no máximo 3)  
a. Emprego ( ) b. Abastecimento de Água ( ) c. Oferta de Energia ( ) d. Serviços de saúde pública ( )  
e. Transporte ( ) f. Educação ( ) g. Segurança Pública ( ) h. Poluição ( ) i. outro ( ) Qual \_\_\_\_\_

4.9. Atividades de lazer: que pratica com regularidade  
a. viagem ( ) b. festas ( ) c. bailes ( ) d. pesca ( ) e. Visitas a amigos e parentes ( )

5.0. Em relação a pesca: Quantas vezes por semana você pesca ( )  
Você vende o que pesca? Sim ( ) não ( ) Se sim para quem?  
a. bar ( ) b. restaurantes ( ) c. mercado. ( ) d. Outros \_\_\_\_\_

5.1 Quantidade que pesca por semana? Especificar: \_\_\_\_\_

5.2 Possui comprovante de renda? Sim ( ) Não ( ) Se sim disponibilizar para cópia \_\_\_\_\_

5.3. No período de defeso você recebe algum tipo de benefício do Governo?  
Sim ( ) Não ( ) Se sim qual o valor? \_\_\_\_\_ e Por qual período? \_\_\_\_\_

6.0 Em relação a indenização o que fez com o dinheiro?  
\_\_\_\_\_

6.1 Em relação a área de uso comum: Pretende fazer uso? Sim ( ) Não ( ) Se sim como \_\_\_\_\_

**6.2 Solicitar ao entrevistado que faça breve relato sobre sua vida no ultimo ano.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**OBSERVAÇÕES QUE O ENTREVISTADOR CONSIDERE RELEVANTES.**

---

---

---

---

---

---

---

**Data / /**

**Telefone do entrevistado:**

**Assinatura do entrevistado:**

**Numero documento.**